

Europa, Química e Ambiente – Um Curso Tecnológico

DEPARTAMENTO DE CURSOS DE QUÍMICA DA ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTE D. HENRIQUE¹

“20% do volume de negócios europeus são facturados por 15 grandes complexos industriais químicos que fazem a imagem de marca da Europa, liderando este sector de actividades a nível mundial.”

“Se o PIB da UE é baseado em mais de um terço na Indústria Química, não precisará de TÉCNICOS DE QUÍMICA ?”

I. Em relação ao Curso Tecnológico de Química (Química e Controlo Ambiental), programado para começar em 2004, levantam-se as seguintes questões:

- O país não precisará de Técnicos de Química?

Só nas 10 maiores empresas da Indústria Química há 6530 empregados, não incluindo outras Indústrias afins, tais como, Alimentar, Têxtil, Farmacêutica, Curtumes – Revista Pública de 11 de Novembro de 2002. Quantos destes não serão técnicos formados em Escolas Secundárias, nos cursos Tecnológicos e Técnico-profissionais ?

- Porque não rentabilizar todo o enorme investimento já feito em Instalações, Equipamento e Formação/ Atualização de professores de Química?

O próprio DES continua a aplicar verbas nacionais e comunitárias em acções de formação de docentes.

- Como poderão as Escolas continuar a satisfazer os pedidos das empresas que solicitam técnicos desta área?

A Escola Secundária do Infante D. Henrique (Porto) forma técnicos de Química

há mais de um século (**desde 1897**), para trabalhar nas áreas de Saúde, Química, Têxtil, Laboratórios Universitários, Institutos Estatais de Agricultura, Ambiente, Alimentação, Controlo e tratamento de Águas.

II. Em relação ao novo Curso de Ciências e Tecnologias do Agrupamento Científico-Humanístico, tal como os professores de Ciências da Escola Secundária Campos e Melo da Covilhã, questionamos:

- Como conciliar no 12º ano a disciplina bial (FeQ /BeG que são mais gerais) com outra mais específica?

Os conhecimentos previstos para as disciplinas mais específicas (Biologia, Geologia; Física e Química) requerem aprendizagens das matérias previstas das disciplinas de FQ e BG, que deveriam ter sido previamente aprendidas e não foram! E há uma complementaridade das duas áreas científicas (Física e Química/Biologia e Geologia) que foi tomada em consideração na elaboração dos novos programas.

- Porque substituir disciplina(s) de Ciências Experimentais, com utilização, enquadrada num programa de conteúdo científico de reconhecido interesse, de meios informáticos por uma disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação sem qualquer enquadramento?

É cada vez mais reconhecido por todos o papel primordial do ensino das ciências experimentais na sociedade actual e «que a formação científica dos cidadãos deve incluir três componentes, a

saber: a educação em Ciência, a educação sobre Ciência e a educação pela Ciência.

“Segundo o documento da Reforma do Ensino Secundário «o desafio da escola do futuro está na capacidade de formar para a produção, tratamento e difusão de informação» o que será difícil com as TIC, uma vez que não se pode:

- produzir conhecimento científico sem trabalho experimental;
- tratar conhecimento que não se produziu;
- difundir conhecimento que não se adquiriu.”.

III - Em Síntese Propomos

- Inclusão do curso Tecnológico de Química e Controlo Ambiental (com os programas homologados) no Agrupamento Tecnológico.
- Que os cursos do Agrupamento Científico-Humanístico tenham 28,5 horas nos 10º e 11º anos, como os cursos do Agrupamento Tecnológico.
- Que no 10º ano TIC seja de 3 horas e passem a optar por duas disciplinas bianuais de 4,5 horas; e nos 11º e 12º anos haja uma disciplina de Ciência Experimental de 3 horas em cada ano como oferta própria da Escola.
- Que no 12º ano os alunos optem por duas disciplinas anuais de 4,5 horas.

Porto, Dezembro de 2002/Fevereiro de 2003

¹ Os professores do 4º Grupo B (grupo 16) da Escola Secundária do Infante D. Henrique (Porto).